



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL NO MUNICÍPIO DE NITERÓI.

ANA PAULA SALUSTRIANO

COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL NO MUNICÍPIO DE NITERÓI.

Palavras-chaves: Vigilância Socioassistencial; Relatório Mensal Descritivo; Planejamento.

Keywords: Social and Health Surveillance; Monthly Report Descriptive; Planning.

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar o relato de experiência do Serviço Social na equipe de Vigilância Socioassistencial¹, no município de Niterói/RJ, no que se refere a criação, o aprimoramento e a reavaliação do instrumental² **Relatório Mensal Descritivo** utilizado no processo de trabalho pelas equipes de referência do Sistema Único de Assistência Social de Niterói. Iniciaremos nosso estudo relatando os objetivos a partir de demandas apresentadas no cotidiano que deram origem a este ensaio, apresentaremos também um breve relato sobre o processo metodológico de construção junto as equipes a fim de contextualizar o quanto a articulação proposta pela área da Vigilância junto as Proteções Básica e Especial contribuíram nos resultados. A seguir analisaremos os resultados obtidos. Por fim, concluímos com o entendimento de que atribuir valor a instrumentalidade na execução das ações constitui um desafio que além de proporcionar mudanças na realidade em que envolve vários atores que executam a política pública subsidiam a construção do planejamento de ações que contribuem no processo de avaliação da execução dos serviços e efetividade da Política de Assistência no âmbito local. Dessa forma, consideramos ainda que repensar as práticas e intervenções profissionais utilizadas na implementação da política pública é um movimento que desafia profissionais que atuam na execução dos serviços, sobretudo a gestão que condiciona os processos de trabalhos.

¹ A Vigilância Socioassistencial é uma área vinculada à gestão do Sistema Único de Assistência Social (Suas) que tem como objetivo não apenas a produção e a sistematização de informações territorializadas sobre as situações de vulnerabilidade, mas também promover intervenções que possibilitem a articulação entre as proteções sociais e assim subsidiar o planejamento das ações.

² Segundo Martinelli (1994), considera-se instrumental um conjunto articulado de instrumentos e técnicas que permitem a operacionalização profissional.

2 - DESENVOLVIMENTO

2.1 Objetivos

O objetivo deste trabalho é qualificar o trabalho realizado pelas equipes das Proteções Sociais Básica e Especial por meio da identificação das demandas existentes e discutir a importância do aperfeiçoamento e revisão dos instrumentos de monitoramento das ações de forma a adequar às metas pactuadas no Plano Municipal de Assistência Social, nos Planos de Ação Estadual e Federal e no Pacto de aprimoramento do SUAS, bem como às normativas pertinentes a área. O município de Niterói já utilizava o Relatório Descritivo para coleta de informações referentes às ações desenvolvidas pelas Proteções Sociais, Básica e Especial. Contudo, foi a partir de 2017, que surgiu a proposta, por parte da equipe Vigilância Socioassistencial, de aperfeiçoamento deste instrumento, que passou a disponibilizá-lo por meio do formulário do “Google Drive”, facilitando a entrega do mesmo por meio “on-line”. Neste sentido, cabe destacar que houve intensas discussões com as equipes no sentido de adequar e validar as informações e ajustar os fluxos de entrega. De acordo com a Resolução CNAS nº 33 de 12 de dezembro de 2012 que dispõe sobre a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS, no artigo 90º, onde são definidas as competências pertinentes a gestão da informação por parte da Vigilância socioassistencial, pudemos realizar algumas ações que se ancoram na legislação, a saber:

- I - o apoio efetivo às atividades de planejamento, gestão, monitoramento, avaliação e execução dos serviços socioassistenciais, imprimindo caráter técnico à tomada de decisão;
- e II - a produção e disseminação de informações, possibilitando conhecimentos que contribuam para a efetivação do caráter preventivo e proativo da política de assistência social, assim como para a redução dos agravos, fortalecendo a função de proteção social do SUAS.

Ressalta-se ainda que este tipo de Relatório tem por finalidade trazer informações qualitativas, onde as equipes podem percorrer de forma abrangente as ações desenvolvidas nos territórios e ainda, reduz custos com papel e facilita a entrega do mesmo. Também foi possível através dessa “reformulação” incluir as unidades da alta complexidade na dinâmica de registro sistemático e contínuo das ações desenvolvidas, para que assim pudéssemos construir um panorama atualizado das informações que antes eram obtidas por estes equipamentos, basicamente apenas através do Censo SUAS e Relatórios de Gestão anual. Assim, considera-se que o processo de aperfeiçoamento do instrumental Relatório Mensal Descritivo possibilita organizar, monitorar e qualificar os processos de trabalho no SUAS, pois faz com que haja um maior entendimento do que precisa ser melhorado, como deve ser melhorado e quem deve favorecer a melhoria das ações para que os resultados obtidos estejam articulados às metas pactuadas no Planos: Municipal, Estadual, Federal de Assistência Social e no Pacto de Aprimoramento do SUAS, assim como nos objetivos e

diretrizes estabelecidos nas demais normativas relacionadas à área da Assistência Social tais como na LOAS, na PNAS e na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Processo este que permite impactar o trabalho desenvolvido nos territórios, pois possibilita a construção de ações coletivas que estejam voltadas às necessidades reais das populações atendidas pelas equipes das Proteções Sociais Básica e Especial. Salienta-se que a equipe de Vigilância Socioassistencial – coordenou o processo e passou o instrumento já existente para o formato do formulário Google Drive, com as devidas alterações propostas. As equipes das Proteções Básica e Especial foram orientadas quanto ao preenchimento do instrumental em Encontros Temáticos e reuniões para adequação, construção e orientação acerca da utilização do Relatório Mensal Descritivo.

2.2 Metodologia

A equipe da Vigilância Socioassistencial faz permanentemente o monitoramento do preenchimento e confere se as equipes têm encaminhado o Relatório Descritivo na data acordada, além de fazer a análise das informações prestadas. As Coordenações das Proteções Sociais Básica e Especial acompanham o fluxo de entrega dos formulários à Vigilância Socioassistencial, conforme combinado até o 5º dia útil do mês subsequente. Convém ressaltar que o cumprimento do prazo estipulado para o envio de tais informações é fundamental para que os dados sejam tabulados em tempo hábil e assim, estejam disponíveis sempre as informações atualizadas. As equipes das proteções sempre que necessário tiram dúvidas sobre o preenchimento do Relatório Mensal Descritivo (RMD). Cabe ressaltar que o Relatório Mensal Descritivo (RMD), por ser de entrega mensal, acaba por auxiliar na construção do Relatório Anual de Gestão (RAG), que é elaborado ao final de cada ano.

3. RESULTADOS

As ações desenvolvidas permitiram a implementação de um instrumental para conhecer e reconhecer os entres na implementação da política de assistência social; propor melhorias nos atendimentos e acompanhamentos prestados pelas equipes socioassistenciais; identificar demandas a partir da análise das informações coletadas; qualificar as informações prestadas no Relatório Mensal de Atendimentos (RMA) e Censo SUAS, sobretudo melhorar a integração entre os serviços. Foram também definidos indicadores para mensurar ações programáticas desenvolvidas principalmente nos serviços da proteção social especial que anteriormente não possuíam instrumental instituído formalmente. Vários recursos têm sido utilizados para garantir a efetividade da execução

desse instrumento: reuniões com as coordenações dos equipamentos, assim como o constante diálogo com os profissionais e gestores envolvidos.

4. CONCLUSÃO

Por fim, constatou-se que a implantação do Relatório Mensal Descritivo pelo google drive além de facilitar a tabulação dos dados o repasse sistemático e contínuo das informações prestadas permitiram que o acompanhamento das ações ocorresse de forma alinhada com a execução e o tempo de envio desses dados, tendo em vista que anteriormente o lapso de tempo para o envio não permitia uma análise tão atualizada. Nesse sentido, vale destacar que foram realizadas pela equipe da Vigilância Socioassistencial apresentações em Encontros Temáticos com as equipes de trabalhadores do SUAS sobre o panorama da execução dos serviços na Política de Assistência Social em Niterói a partir dos dados extraídos e tabulados do Relatório Mensal Descritivo.

Deste modo, compreende-se que esta experiência é ainda um processo em construção que dentre outras finalidades busca qualificar as ações que constituem a Política de Assistência Social sobretudo em âmbito local. E dessa forma continuar a identificar questões importantes a serem incluídas neste Instrumento, para o aprimoramento das ações das equipes.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação dos Serviços Socioassistenciais**. Brasília, 2009

_____. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOBRH/SUAS**. Brasília, 2006.

_____. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOBRH/SUAS**. Brasília, 2012.

_____. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, 2004.

CFESS. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social**. Brasília: CFESS, 2011.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Koumrouyan**, Elza. Um novo olhar para questão dos Instrumentais técnico-operativo em Serviço Social. **Revista Serviço Social e Sociedade**. SP. Cortez, nº 45, p.137-141, ago.1994.